



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

LUCICLEIDE NASCIMENTO GOMES

**UM ESTUDO SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR NA CIDADE DE
SÃO FRANCISCO DO CONDE - BA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

LUCICLEIDE NASCIMENTO GOMES

**UM ESTUDO SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR NA CIDADE DE
SÃO FRANCISCO DO CONDE - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso na Modalidade de Projeto,
apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras, para a
obtenção Parcial do Título Acadêmico de Bacharel em
Humanidades, sob a Orientação da Profa. Dra Rutte Andrade.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

LUCICLEIDE NASCIMENTO GOMES

**UM ESTUDO SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR NA CIDADE DE
SÃO FRANCISCO DO CONDE - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso na Modalidade de Projeto, apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras, para a obtenção Parcial do Título Acadêmico de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 04/06/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rutte Tavares Cardoso Andrade

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof.^a Dr.^a Edivânia Araújo Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof.^a Dr.^a Fábria Barbosa Ribeiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DE PESQUISA	7
3	OBJETIVOS	8
3.1	OBJETIVOS GERAIS	8
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
4	METODOLOGIA	8
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
6	CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	14
7	DADOS PRELIMINARES DA INCURSÃO AO CAMPO	15
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
9	CRONOGRAMA	18
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O tema de estudo sobre a agricultura familiar na cidade de São Francisco do Conde-BA, como parte essencial para que a gestão em pequenos empreendimentos seja priorizada, da participação conjunta da comunidade e dos incentivos governamentais. Dessa forma, percebe-se um avanço significativo nas organizações representativas da agricultura familiar e em seus fóruns de discussão ampliando ainda mais este capital social. Com essa introdução, pode-se afirmar que existe uma mesclagem e convivência entre pequenos, médios e grandes agricultores que, ao contrário de concorrem entre si, sugerem o desenvolvimento de uma complexa produção interdependente.

São Francisco do Conde é uma cidade que possui diversas pequenas famílias que vivem da produção agrícola como: hortaliças, plantas medicinais, frutas, mandioca, cacau, entre outras culturas que pode ser produzido dentro da pequena propriedade. Porém, existem vários entraves que surgem como obstáculos para que os agricultores consigam associar valor à sua produção, sendo que as agroindústrias se apresentam com papel fundamental, mas, a dificuldade é: como administrar estes empreendimentos. Diante dessa dificuldade, surgiu o interesse em organizar a gestão na agricultura familiar, entendendo que o agronegócio é preeminente nas regiões que possuem a Secretaria de Desenvolvimento Regional – (SDR). Com isso, entende-se que o agronegócio possui papel importante no desenvolvimento rural, tanto local como regional.

O padrão de desenvolvimento pode ser constituído a partir dos próprios agricultores locais, em que seja um processo de organização social e/ou de ação coletiva. Essa dinâmica de desenvolvimento local pode ser entendida como uma maneira de crescimento e mudança estrutural, podendo ser observado em três dimensões: a dimensão econômica, que caracteriza o uso dos recursos e fatores econômicos locais; sócio cultural, os fatores e valores sócios culturais servem de base para as transformações materiais e; a político-institucional e administrativa tem a função de criar a adjacência propícia para que atue as transformações econômicas locais, sócio cultural e político-Institucional.

O local de desenvolvimento do trabalho, chamado de território não que seja constituído apenas por características naturais, é desenvolvido conforme a capacidade dos agricultores em demonstrar vínculos organizados que permitam beneficiar a troca de informações. Assim como as

conquistas conjuntas de certos estabelecimentos como mercados, a pressão coletiva de bens públicos e de administrações são eficazes para impulsionar a vida regional.

Segundo dados do Manual Operacional do Crédito Rural Pronaf (2002), os agricultores familiares são definidos como produtores rurais atendendo algumas imposições como: proprietários, posseiros, arrendatários, parceiros ou concessionários da Reforma Agrária; residam na propriedade ou em proximidades; conservem, no máximo 4 (quatro) medidas fiscais de terra, quantificados conforme a legislação em vigor; no mínimo 70% (setenta por cento) da renda bruta familiar precisa ser originário da exploração agropecuária ou não agropecuária do estabelecimento; a base da exploração do estabelecimento deve ser o trabalho familiar.

Diante das diferentes maneiras de organização produtivas e sustentável na 'agricultura familiar considera-se que as mudanças nas estruturas da produção agrícola com a introdução de novas técnicas de produção e modificações intensas nas relações de produção, o que acarreta uma fragmentação e uma rearticulação da pequena produção agrícola familiar, influenciam na sua sustentabilidade em contextos locais de acordo com suas especificidades, políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar, e se as famílias estiverem organizadas estrategicamente, através do cooperativismo e do associativismo, que são os meios mais apropriados para se alcançar sustentabilidade social, econômica e ambiental. O diferencial desta produção é que os alimentos são orgânicos, livres de agrotóxicos.

Neste sentido, Almeida, Cordeiro e Petersen (2001) destacam que a agricultura familiar apresenta melhores condições de sustentabilidade pelo fato de incorporar estratégias de equilíbrio entre os métodos econômicos, sociais e ambientais, protegidos pelo ambiente institucional. Vale ressaltar que, a propriedade familiar é caracterizada numa singularidade de produção e consumo, em que a diversidade, os policultivos, em seu espaço e no tempo, sendo separados de maneira equilibrada.

Esta pesquisa, que nos propomos, se orienta a partir de alguns problemas que suscitaram as leituras, como: falta de organização por parte dos agricultores, insuficiência de terras, carência de apoio técnico na instrução do preparo da terra e na escolha do plantio e etc. Problemas estes também enfrentados por minha família durante a prática da agricultura familiar.

2 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DE PESQUISA

Eu escolhi pesquisar a temática, porque agricultura familiar tem um papel de grande importância nas nossas vidas. Recentemente obtive informações de que minha avó materna foi agricultora, que exerceu essa função durante algum tempo, que criou seus filhos e filhas a partir da agricultura familiar. Com essas informações, tive maior interesse em pesquisar e compreender o conteúdo mais sistematizado sobre essa temática. Além de ter percebido que na cidade de São Francisco do Conde, existe uma gama de pequenos proprietários distribuídos entre a cidade e seu distrito, tendo como principal fonte de renda a comercialização deles que produzem no campo. Diante disso, surgiu o interesse também em saber como está sendo difundida a prática da agricultura familiar na cidade.

Portanto, social e economicamente a pesquisa deste tema é relevante porque possibilita o debate e o aprofundamento de conhecimentos sobre uma atividade que gera renda a muitas pessoas e também contribui para a subsistência de milhões de brasileiros. É preciso incentivar as iniciativas econômicas que ampliem as oportunidades de trabalho, de distribuição de renda, de produção de alimentos, das melhorias de qualidade de vida, da preservação da biodiversidade e da diminuição das desigualdades.

O tema que será desenvolvido nesse trabalho está delimitado ao desenvolvimento local por meio do estudo realizado através de observações da área de estudo e questionário aplicado às famílias sobre a configuração organizacional da gestão na agricultura familiar na cidade de São Francisco do Conde - BA. Diante da discussão exposta o problema de pesquisa parte das seguintes indagações: como é vista a agricultura familiar dentro da comunidade Quilombola Dom João? Em que condições são praticadas as agricultura familiar? A prática da agricultura segue a tradição natural ou são utilizados produtos químicos na fertilização do solo e na produção das sementes? Como se dá o processo do escoamento dos produtos agrícolas na comunidade? Diante destes questionamentos definimos os seguintes objetivos específicos que irão nortear o desenvolvimento do presente estudo.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAIS

O presente trabalho tem como propósito geral estudar de forma crítica e aprofundada as atividades da agricultura familiar na comunidade quilombola Dom João, na cidade de São Francisco do Conde-BA. Para atingirmos este objetivo geral delineamos os seguintes objetivos operacionais:

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relacionar a influência da agricultura familiar com o desenvolvimento social da comunidade;
- Descobrir se há incentivo governamental aos agricultores;
- Identificar quais culturas agrícolas são de maior prática na região;
- Entender como se processa o escoamento dos produtos da agricultura familiar na região.

4 METODOLOGIA

Justificados os passos do movimento analítico que introduzem este problema de pesquisa, segue outra indagação: Quais são as outras escolhas metodológicas que definem o seu contorno? Esta investigação possui um desenho metodológico qualitativo e o trabalho de campo será realizado no Quilombo Dom João (Distrito) de São Francisco - Bahia. A escolha por esta comunidade se baseou em dois critérios: Por ser uma comunidade nativa (quilombola) da região e pela diversidade de cultivo produzido nesta localidade.

O próximo passo na descrição do desenho deste estudo se refere à caracterização do universo da pesquisa. Os participantes do estudo serão selecionados considerando: a heterogeneidade de variáveis como idade, gênero, raça, e classe, que são matrizes diferenciadoras. A obtenção e produção de dados serão realizadas por meio do trabalho

etnográfico, da observação dos moradores da comunidade, analisando práticas concretas experienciadas no contexto da investigação. Este material comporá o registro do diário de campo, em que serão compiladas ações individuais e coletivas, processos significativos que envolvem a complexa dinâmica relacional do aprendizado, a descrição dos contextos em que a ação acontece, a linguagem utilizada pelos atores sociais no campo, o que estes definem como interessante na prática da agricultura familiar.

Para efetivar a triangulação dos dados, outra técnica de coleta de dados adotada será a realização de entrevistas semiestruturadas com internos, com as famílias da comunidade do Quilombo Dom João (Distrito) em São Francisco - Bahia. O fechamento da amostra levará em consideração a saturação teórica, momento de interrupção da captação de informações devido à redundância dos dados (FONTANELLA et al. 2008).

A escolha por traçar este desenho para a pesquisa não se realizou sem antes me colocar atenta às características do objeto de estudo, que exige formas específicas de olhar e de proceder, e que também oferece pistas, para as quais o pesquisador não deve fechar os olhos. Decidir o recorte de uma investigação, definindo o que é necessário ou acessório para explicar o problema que ela propõe, faz parte de um jogo que marca a própria economia intelectual. Demanda uma sensibilidade técnica, que advém da experiência, do conhecimento do campo e do método que, como enfatiza Heidegger, não é um mero instrumento, já que “não apenas propõe o tema como o impõe e o subordina” (HEIDEGGER, 2003, p.137).

Estar no campo, coletar dados e assumir uma posição de abertura para se surpreender com os rumos da investigação, com seu movimento de idas e vindas, com o recorte mais acentuado que vai sendo dado ao estudo após ouvir o que o campo faz ecoar, nos permite perceber como acrescenta Espinheira que: “o pesquisador não é livre, ele depende do que pesquisa, é guiado pelo seu objeto de estudo que o leva [...] como um personagem de ficção leva o autor a seguir suas injunções no campo do desconhecido” (ESPINHEIRA. 2008, p. 41).

Este projeto de pesquisa então representa o esforço de construção de um ponto de vista, que não é o único possível para a análise do fenômeno que compõe esta investigação. O modelo de análise que será apresentado nesta pesquisa pretende caminhar no sentido de elaborar novas hipóteses e categorias que possam abrir espaço para que estudos alternativos sejam realizados para aprofundar e traçar outros itinerários possíveis de investigação do fenômeno em questão.

A pesquisa a ser desenvolvida com base nesse projeto está planejada para ter um período de duração de 05 meses, iniciando-se com período de janeiro a maio de 2018. Desse modo, as análises e discussões teóricas efetuadas ao longo das aulas neste curso podem ser mais bem articuladas com as percepções de campo, possibilitando não só um melhor entendimento dos dados coletados, como um amadurecimento teórico do tema que aqui me proponho estudar. Levando em consideração minha experiência no campo desta pesquisa, assim como o número de atores sociais que já possuo contato acredito ser viável, no tempo previsto, a realização do proposto para essa pesquisa. O planejamento de atividades e seus respectivos períodos de realização podem ser visualizados no quadro abaixo:

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são abordados os temas que envolvem a agricultura familiar e suas configurações sociais e econômicas, visando aprofundamento do tema. A agricultura familiar é entendida como uma prática realizada principalmente por membros de uma família, em que, o trabalho realizado através dos membros da família é maior que a do trabalho contratado, além de ser realizado em uma área considerada, pequena, do qual, a dimensão varia de acordo com a região do país (GUANZIROLI, CARDIM, 2000).

De acordo com a história, a agricultura familiar é considerada um processo que surge e se desenvolve em vários lugares do mundo, principalmente com o surgimento do capitalismo. Segundo análise realizada por Ciro Flamarion Cardoso (1987) essa prática era conhecida durante a época da escravidão colonial no Brasil e América Latina, como brecha camponesa.

A partir de 1990, a agricultura familiar passou a ser reconhecida nos meios acadêmicos principalmente para ciências sociais, por meio de um estudo realizado por Kageame e Bergamasco (SCNNEIDER, 2003). Discutir a expressão agricultura familiar é de grande valia, pois tem descoberto um agricultor com criatividade, empenhado e em busca do conhecimento de estratégias de sobrevivência, preocupados em garantir a sua relação com a natureza. Vale ressaltar que no Brasil é encontrado dois padrões de produção agrícola: o patronal e o familiar. A agricultura patronal caracteriza-se por apresentar um processo produtivo com organização

centralizada, interesse na produção em escala, técnicas agrícolas padronizadas, mão de obra contratada, aplicação de uma tecnologia de ponta (IDEM).

Ao longo dos anos a agricultura familiar no Brasil, tem contribuído para o desenvolvimento do país, cada vez mais sendo uma forma social de produção reconhecida pela sociedade brasileira, por suas contribuições materiais e imateriais. A Agricultura Brasileira se destaca entre as maiores do mundo e representa uma fonte de alimentos e de matéria prima para muitos países. Nela estão presentes diversos modos de fazer Agricultura, entre os quais a produção Agrícola Familiar, encontrada em extensas e importantes regiões do país. O Nordeste é a região brasileira que detém a maior parcela dos estabelecimentos agrícolas familiares do país (2.187.295) e 35,3% da área total deles (28,3 milhões de hectares). Dentro da região, representam 89,0% dos estabelecimentos e ocupa 37,0% da área. No nordeste a agricultura familiar absorve 87,2% da mão de obra no campo. (IBGE, 2009). No entanto, esses agricultores possuem baixo nível de escolaridade e diversificam os produtos cultivados para diluir custos, aumentar a renda e aproveitar as oportunidades de oferta ambiental e disponibilidade de mão-de-obra.

Desenvolvimento local e regional/ endógeno são variáveis importantes a ser discutidas que estão inseridas no município. No entanto, a sustentabilidade local só será atingida quando trabalharmos, estudamos, refletimos e quando podemos identificar processos importantes. Analisando a teoria do desenvolvimento endógeno, entende-se que tem o objetivo de focalizar a questão regional, dessa forma, apresenta as contribuições para a problemática das desigualdades regionais e objeto de políticas para sua correção. O desenvolvimento endógeno teve origem na década de 1970, quando as sugestões de desenvolvimento da base para o topo surgiram com grande destaque. A partir disso, esta corrente teve evolução, contando com o auxílio de recentes perspectivas ao problema do crescimento desequilibrado.

São Francisco do Conde fica localizado na região metropolitana de Salvador e sua população é de 36 mil habitantes. Guarda um grande patrimônio do Brasil Colonial. A cidade é repleta em sobrados, igrejas e engenhos, construídos durante a administração portuguesa no país. A arquitetura possui características do século XVI, em que, mantêm uma parte importante da história do Brasil. O município está localizado em uma área na qual ainda há preservação de reservas de Mata Atlântica e riquíssimos manguezais, isso contribui para a biodiversidade da região.

Em tempos passados, a riqueza da cidade era baseava nas plantações de cana de açúcar que deram início ao desenvolvimento econômico da área. Hoje, as principais atividades econômicas da região são a extração, o refino e o processamento de petróleo. São Francisco do Conde mantém o clima de cidade do interior, com sua arquitetura barroca, com a tranquilidade e com seu porto de canoas para os pescadores.

Culturalmente presente no cotidiano da cidade está a diversidade de etnias que ajudou a construir São Francisco do Conde. As palmeiras imperiais, que simboliza a administração portuguesa, estão por toda cidade, as construções coloniais são majestosas e conservam a memória da região. Os Tupinambás e a Caetés Negros deixaram de legado, entre outras coisas, uma rica gastronomia. Entretanto, o mingau de farinha de milho, a tapioca e o preparo do peixe assado na folha de bananeira são exemplos dessa herança. A habilidade com a pesca e a técnica das mulheres marisqueiras também surgiram com os primeiros habitantes da região.

A maioria da população desta cidade está diretamente envolvida com a prática da agricultura familiar, usando a terra como modo de sobrevivência. Para manter essa cultura, os agricultores da região contam com incentivo da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Agricultura e Pesca (SEMAP), que durante este mês de março distribuiu sementes de milho e feijão aos agricultores familiares através do Departamento Agropecuário – iniciativa do Programa Campo Para Todos. Porém, essa prática não beneficia todos os agricultores, sendo necessário ampliar essas ofertas por mais meses do ano e distribuir variadas sementes que possam ser cultivadas na região e contemplar todos os agricultores.

Com relação à agricultura familiar e o agronegócio, é de realçar que no Brasil o agronegócio é um sistema agrícola recente e diverso. Pois, até meados do século XIX o Brasil ainda não possuía sua própria vida econômica. No século XIX, o país teve um chamado impulso cafeeiro, o que fez acabar a estagnação das antigas atividades primário-exportadoras que por sua vez, impediu a desagregação política e territorial no restante da América Latina; além de ligar o país a recentes parceiros comerciais e financeiros; transferiu o alicerce da economia do Nordeste para o Sudeste; bem como, propiciar o terreno para a posterior industrialização. O país possui um sistema agrícola heterogêneo, por que as relações entre agropecuária e as demais atividades econômicas se estreitaram.

Existiram contrastes entre a modernização do Centro Sul, o processo de expansão da fronteira nas regiões Centro-Oeste e Norte, e as tradicionais dificuldades do Nordeste. Exemplo

desses contrastes é a concentração nos estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul de, respectivamente, 44% e 25% de todos os tratores existentes naquelas regiões, até meados da década de 1960, (VEIGA, ABRAMOVAY e EHLERS, 2005). Neste intervalo de tempo acontecia a concentração da estrutura agrária. Diante dessa situação, ocorreu a obtenção sustentável de segurança alimentar, cujo objetivo não poderá ser alcançado uma vez que os desafios não foram encarados simultaneamente, como: escolha de estratégia para o desenvolvimento sustentável, reconhecimento socioeconômica e cultural do espaço e da família rural, bem como o aumento e a utilização de métodos participativos (VEIGA, ABRAMOVAY e EHLERS, 2005).

Com base no exposto pelos autores citados, as perspectiva sustentável para o agronegócio depende da criação de pactos territoriais orientados para a promoção da agricultura sustentável, com base na elaboração ou o fortalecimento de instrumentos participativos de planejamento e de gestão ambiental, sendo as bacias hidrográficas as unidades territoriais preferenciais.

Falar da agricultura familiar implica abordar o perfil dos segmentos sociais do meio rural. As políticas públicas surgiram na década de 1990, desde então as iniciativas públicas de desenvolvimento rural passaram por relevantes modificações. Mudanças essas que podem ser divididas em três grupos de políticas, mesmo que ações do Estado nesse domínio não seguiram um perfil temporal, posto que se inter cruzaram ao longo do tempo (GRISA; SCHNEIDER, 2015). O primeiro grupo é associado a demandas de segmentos sociais da agricultura familiar que são organizados em sindicatos e em movimentos sociais ligados, especialmente, a questões agrícolas e agrárias. O segundo grupo, tido pela criação e desenvolvimento de políticas de assistência social, ainda que o processo de reformulação da previdência rural – a principal ação de Estado nessa área – teve início com a Constituição de 1988. E o terceiro encontra-se relacionado à construção de novos mercados para os produtos e serviços provenientes da agricultura familiar, focando a segurança alimentar e a sustentabilidade.

Outro fator importante foi o surgimento dos Conflitos sociais no meio rural no Brasil contemporâneo, em que se refere à luta pela terra e ressemantização da reforma agrária. No Brasil, os conflitos fundiários aconteceram entre as décadas de 50 a 70 foi caracterizado como lutas de resistência: "posseiros", "foreiros", "arrendatários" passou a organizar-se e resistir às ameaças de sua expulsão da terra por proprietários ou supostos proprietários. Eles desejavam recuperar seu controle no sentido de introduzir novos cultivos, para usos teóricos. Essas lutas

estiveram na base das primeiras organizações de trabalhadores rurais nos anos 50 (Ligas Camponesas, Associações de Lavradores e, já no início dos anos 60, sindicatos), como também da constituição da bandeira que então unificou as lutas no campo. Esse evento foi chamado de reforma agrária.

O protagonista da agricultura familiar é caracterizado como um agricultor de família simples, baixa renda e em sua maioria analfabeto, tendo sido refugiado no campo por não possuir uma profissão por falta de incentivo e oportunidade. Com isso, obtiveram no campo acalento para sobrevivência da família. No entanto, a agricultura familiar tornou-se importante no sentido de geração de renda e promover alimentos saudáveis, orgânicos e livre de agrotóxicos. Muitos autores entraram num consenso sobre a importância da agricultura familiar, porém, ainda há divergências em vários aspectos.

A agricultura familiar foi inserida nas sociedades capitalistas desenvolvidas como uma maneira totalmente diferenciada do campesinato clássico. No entanto os camponeses eram vistos como “sociedades parciais com uma cultura parcial, adaptados de maneira incompleta a mercados imperfeitos”, no que representavam modo de viver característico da personalização dos vínculos sociais e pela falta de uma contabilidade nas operações produtivas. Enquanto a agricultura familiar é eminente integrada ao mercado, apto em introduzir os principais avanços técnicos e de responder as políticas governamentais. Aquilo que era apenas um modo de vida tornou-se numa profissão, numa maneira de trabalhar (ABRAMOVAY. 1992, p.25).

6 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

D. João está situada na estrada de São Francisco do Conde - BA, local de realização da pesquisa, com moradores que são pequenos agricultores; entre estes moradores, muitos são nativos da região. É uma propriedade rural que mantém características da agricultura familiar como base, apesar de ser realizada a atividade da pesca. O aumento desta cultura contribuiu para a chegada de pessoas de outras localidades, assim tornando a localidade semelhante a um arraial, sendo este sem calçamento, saneamento básico, ausência de postos de saúde e escola e outros ambientes tipicamente rurais, obrigando a comunidade a deslocar-se até a cidade para resolver questões antes citadas. As residências são pequenas e simples, possuem desde pequenos a

extensos quintais onde eles fazem seu plantio em pequenas porções. No entanto, alguns moradores tem propriedades em localidades próximas, pois tem a necessidade de realizar maior plantio.

7 DADOS PRELIMINARES DA INCURSÃO AO CAMPO

Com o uso de questionário, foram entrevistadas a priori 04 famílias. Diante disso, obtivemos os seguintes resultados para as perguntas número 2 e 3: 99% eram do sexo masculino; idade entre 47 e 88 anos; no que diz respeito ao estado civil foram encontrados viúvos, solteiros e casados.

Foi observado que 100% das famílias entrevistadas residem na comunidade de Dom João; 99% são analfabetos, apenas 1% ensino médio completo e possuem número de filhos entre 4 a 10 (pergunta de número 4, 5 e 6).

No entanto, para as questões 7,8,9 e 10: os pais e avós trabalham com agricultura familiar; os filhos estão entre a vivência da agricultura familiar e na cidade grande; nasceu no interior(roça) e continuou com o trabalho na roça, trabalha com os filhos e conjugue; as tecnologias (máquinas, agrotóxicos entre outros). Vivem da pesca, em sua maioria tem renda exclusiva da agricultura familiar, porém 90% tem a participação de todos os familiares no trabalho realizado. No entanto, as famílias enfrentam alguns problemas como: 50% das famílias dos agricultores responderam que não conseguem sobreviver da própria produção, devido a vários fatores como, por exemplo, devido as suas propriedades serem muito pequenas, a falta de um conhecimento de manejo de certas culturas que aproveite melhor o espaço da terra, falta de uma organização de produção, falta de assistência técnica.

A respeito da agroecologia (questão 13) eles entendem que o meio ambiente precisa ser preservado e protegido. Trabalham de forma ecológica, para eles é importante trabalhar dessa forma. Pois é uma forma mais saudável para a comunidade em geral e também não tem necessidade da introdução de produtos químicos considerando o faato de que o solo é fértil.

Portanto, o agricultor passou a preferir uma renda fixa, trabalhando para outros agricultores, ou qualquer serviço, que possa pagar um salário fixo, ao invés de trabalhar pra si próprio, trabalhando na sua propriedade e produzindo seu próprio alimento. Não faz parte e não

tem nenhuma associação; por que as famílias não são unidas; não tem quem levar a mercadoria para a venda já que as maiores das pessoas da família estão na roça; não tem orientação de escoamento da mercadoria; não possuem transporte para retirar o cultivo da roça até aos locais propícios para a venda, por ser distante das cidades circunvizinhas; além de não ter participação em cursos ou troca de experiência (questões 11,12, 14,15, 16 e 17).

O que se percebe é que houve grande mudança na vida das pessoas da comunidade. Antes as pessoas sobreviviam apenas da própria produção agrícola, tudo que era produzido era para consumo próprio das famílias, a agricultura foi uma atividade praticada por todos da comunidade, e que atualmente encontra-se em desuso. Como a agricultura familiar é uma das únicas formas de trabalho na comunidade, os entrevistados levaram em conta o benefício da agricultura familiar para as pessoas da comunidade. O presente trabalho de pesquisa reveste-se de suma importância, visto que a comunidade dispõe de poucos dados que possam ser consultados na busca por informações, e, portanto pesquisas desta natureza poderão contribuir com dados teóricos e empíricos que para além de constituírem novas fontes de informação poderão também assessorar as políticas públicas na melhoria das condições de trabalho e de produção dos agricultores familiares.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tem o propósito de mostrar a realidade da comunidade Dom João, da cidade de São Francisco do Conde - BA, explicitando para onde segue a questão da agricultura familiar. O estudo vem me proporcionando um grande conhecimento, onde foi possível analisar, observar e entender como cada família tem um papel importante, uma fonte de sabedoria e conhecimento. Com o trabalho percebem-se inúmeros obstáculos que estão presentes na vida dos moradores. Com o estudo, verificou-se, que todas as famílias entrevistadas tem participação na prática da agricultura familiar, no entanto, nem todas conseguem sobreviver do que produzem devido a vários problemas, como por exemplo, por suas propriedades serem muito pequenas, a falta de um conhecimento de manejo de certas culturas que utilizem melhor o espaço da terra, falta de uma organização de produção, falta de assistência técnica.

Com isso, muitos são obrigados a procurar outro meio de trabalho para adquirir ou completar a renda. Compreende-se também, que ocorreram muitas mudanças na forma de cultivo e produção. No decurso da pesquisa de campo, muitas pessoas puderam entender melhor a agricultura familiar praticada na comunidade e os problemas enfrentados por eles. Com esse trabalho espera se contribuir para a visão crítica das pessoas, pois, o conteúdo desenvolvido desperta a curiosidade de muitos em relação à Agricultura Familiar.

9 CRONOGRAMA

Este cronograma tem o objetivo de acompanhar e organizar a pesquisa em atividades mensais.

ANOS / ETAPAS	2018		2019		2020		2021	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Reelaboração do projeto	X	X						
Levantamento bibliográfico	X	x		x		x	x	
Apresentação do projeto reelaborado		x						
Organização do roteiro/partes			X	x				
Coleta de dados				x	X	x		
Análise dos dados					X	x		
Redação do trabalho				x	x			X
Revisão e redação final						x	x	X
Entrega da monografia								X
Defesa da monografia								X

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: HUCITEC/UNICAMP, 1992, p.275.
- ALMEIDA, S. G. de; PETERSEN, P.; CORDEIRO, A. **Crise socioambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2001. p.122.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Escravo ou camponês? O protocampesinato negro nas Américas**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- ESPINHEIRA, C.G.D. **Metodologia e prática do trabalho em comunidade**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FONTANELLA, B. J. B., RICAS, J., TURATO, E. R. (2008) **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas**. Cadernos de Saúde Pública. 24(1), 17-27.
- GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (Org.). **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2015.
- GUANZIROLI, C.; CARDIM, S. E. (Coord.). Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil redescoberto. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA, fev/2000. 74 p. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/fao/pub3.html>.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo. Parte I**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes 1997.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados demográficos – Informações gerais**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 07 de abril de 2018.
- PRONAF (2002): **Manual operacional do crédito rural**. SAF/MDA. www.mda/saf.org.
- SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividad, **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n.51, 2003, p. 99-121.
- SEMAP: Secretaria de meio ambiente, agricultura e pesca. São Francisco do Conde, 2018.
- VEIGA, J.E; ABRAMOVAY, R.; EHLERS, E. **Em direção a uma agricultura mais sustentável**. in: Patrimônio ambiental brasileiro, organizado por Wagner Ribeiro, São Paulo: Edusp/Imesp, 2005, pp. 305-333.